



**Sindicato Nacional dos Professores Licenciados
pelos Politécnicos e Universidades**

COMUNICADO

Recuperação do tempo de serviço congelado

PROVOCAÇÃO DE ANTÓNIO COSTA

MERECE RESPOSTA CONTUNDENTE DOS PROFESSORES

A declaração pública proferida hoje, dia 30 de janeiro, por António Costa à saída da Conferência "A Educação e os desafios do futuro", em Lisboa, afirmando que "só vale a pena" negociar com os professores quando houver "alguma coisa nova a propor", constitui uma falsidade e uma inequívoca provocação aos professores, impondo-se aos mesmos que acordem definitivamente para uma contundente e adequada resposta à falta de respeito e consideração que este Primeiro-Ministro, e este Governo, demonstram sistematicamente para com os docentes.

O Primeiro-Ministro ao afirmar que "o Orçamento não manda coisa nenhuma, só diz que está em processo negocial", e que, "ainda estamos em janeiro, temos todo um ano para aplicação do Orçamento", só pode estar a induzir os professores para uma batalha, que os mesmos terão de travar, de forma enérgica, na defesa dos seus direitos, sob pena de estarem a hipotecar o seu futuro.

Se o Governo afirma ter todo o ano de 2019 para tratar deste assunto, os professores não têm Senhor Primeiro-Ministro, e, por certo, os mesmos dar-lhe-ão a resposta adequada a tal comportamento político de profundo desprezo por uma classe profissional determinante para o presente e o futuro do País.

Uma vez mais António Costa teve a ousadia de faltar à verdade, ao acusar os sindicatos de nada terem a propor, a não ser intransigência!... Intransigência negocial Senhor Primeiro-Ministro, tem tido o Governo liderado por V. Ex^a ao dar entender para a opinião pública que os sindicatos não têm tido uma postura construtiva e de boa-fé negocial, o que não é verdade. Os sindicatos entregaram uma proposta negocial relativa à matéria em apreço à qual o Governo não deu resposta alguma.

Não tenhamos dúvida que as declarações sucessivas dos membros do Governo contra a reposição integral do tempo de serviço que os professores trabalharam (9A, 4M e 2D), constituem um grito de guerra, ao qual os professores terão de reagir com muita determinação e força.

Lisboa, 30 de janeiro de 2019

A Direção Nacional do SPLIU